Trabalho apresentado no 20º CBCENF

Título: A PRÁTICA SEXUAL APÓS O CÂNCER DE MAMA SOB A PERSPECTIVA DAS MULHERES

Relatoria: HAZE MARIA CAROLINA RISOLIA E MENDONÇA

Autores: Keila Oliveira
Clícia Valim Côrtes Gradim

Modalidade: Pôster

Área: Políticas Sociais, Educação e Gestão

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: Com a atuação nos serviços de saúde pude conviver com mulheres que tiveram o diagnóstico de câncer de mama, sendo que nestas situações observei que as necessidades apresentadas por elas não se limitavam apenas ao tratamento, mas avançavam para os relacionamentos interpessoais com familiares e seus companheiros. A quimioterapia, talvez seja, a etapa mais difícil para a cliente, pois além da perda da mama, ela vivência a deformação do seu corpo como a perda de cabelos, alteração do ciclo menstrual, ressecamento vaginal, da postura entre outras. Estas alterações levam a mulher a se recolher no seu íntimo e se afastar do companheiro e dos familiares. Com este estudo surgiu indagações de como se dá a volta da prática sexual na mulher que teve câncer de mama? Objetivo: Conhecer junto às mulheres como foi o retorno da prática sexual após a mulher ter tido um câncer de mama. Metodologia: Os dados deste estudo foram submetidos à análise de conteúdo temática proposta por Bardin (2016). Foi fator de inclusão ter companheiro independente do estado civil, ter terminado o tratamento básico. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas semi-estruturadas. Resultados e Discussões: Nesta pesquisa constatou que as participantes formavam um grupo com faixa etária esperada para o câncer de mama e a maioria no momento da entrevista tinha mais de cinco anos de cirurgia. Ao analisarmos as falas das entrevistadas, verificou-se a formação de três principais categorias: a libido diminuída, a adaptação ao novo corpo e o papel nulo dos profissionais de saúde. As mulheres se mostraram envergonhadas e desconfortadas, tanto na linguagem corporal como na verbal também referente a categoria libido diminuída. A segunda categoria a adaptação ao novo corpo, sendo a subcategoria desta a vergonha. A terceira categoria o papel nulo dos profissionais de saúde foi constado pelos relatos das participantes que em sua maioria declarou não ter recebido nenhuma orientação de profissionais da saúde sobre sexualidade durante o tratamento do câncer. Conclusão: Neste estudo observou que a prática sexual não teve relação com o câncer de mama.Um fator importante que surgiu durante o estudo, foi o papel nulo dos profissionais de saúde aparentando que sexualidade deixa de existir nesta fase. Referências: BARDIN, L. Analise de Conteúdo. Lisboa, 2016.